

CONSPECTUS FLORAE ANGOLENSIS

4.
122. BIGNONIACEAE

M. ADÉLIA DINIZ



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

LISBOA
1993

Inst. Bot. de Coimbra
Sala <u>E</u>
Est. <u>91</u>
Táb. <u>31</u>
N.º

Exemplar
C

Os pedidos devem ser dirigidos
ao Centro de Documentação e Informação do IICT
Rua Jau, 47 — 1300 Lisboa, Portugal

CONSPECTUS FLORAE
ANGOLENSIS

CONSPECTUS FLORAE
ANGOLENSIS



CONSPECTUS FLORAE
ANGOLENSIS

REVISED BY
AND BY
BY
BY



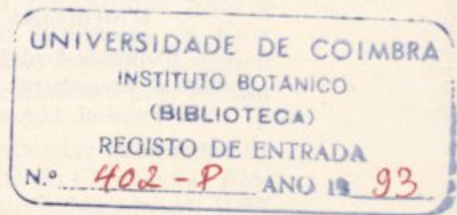
Copyright, 1910, by the
Smithsonian Institution
Washington, D. C.

CDU 582.951.8(673)

CONSPECTUS FLORAE ANGOLENSIS

122. BIGNONIACEAE

M. ADÉLIA DINIZ



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL
LISBOA
1993



CORPO EDITORIAL

J. PAIVA

*Instituto Botânico
da Universidade de Coimbra*

G. LUCAS

Royal Botanic Gardens, Kew

I. MOREIRA

*Centro de Botânica
Instituto de Investigação Científica
Tropical, Lisboa*

O. J. AZANCOT DE MENEZES

*Centro Nacional de Investigação
Científica, Luanda*

PREFÁCIO

Em consequência da deslocação da missão botânica a Angola, organizada pelo Doutor Luiz Wittnich Carrisso, do Instituto Botânico de Coimbra, em 1927, publicou-se, em 1937, o primeiro fascículo do *Conspectus Florae Angolensis* no *Boletim da Sociedade Broteriana* (*). Em face da dimensão da obra que propuseram então, foi procurada a colaboração do British Museum, prestada pelo naturalista A. W. Exell. Escrevia Carrisso no prefácio daquele fascículo, acerca do Museu Britânico: «[...] Com efeito, é aos seus naturalistas que devemos, quasi exclusivamente, a determinação das colecções de Welwitsch e Gossweiler, que excedem largamente em importância todas as colheitas realizadas em Angola por outros botânicos colectores [...]. Igualmente deve registrar-se aqui, com vivo reconhecimento, as facilidades e auxílios concedidos para a elaboração deste trabalho pelas instituições britânicas de Kew (Londres) e de Berlim-Dahlem, assim como pelo Instituto Botânico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pelo Jardim Colonial desta cidade [...]».

Só em 1951, devido às dificuldades provocadas pela Segunda Grande Guerra, se divulgou o primeiro volume do *Conspectus Florae Angolensis*, agrupando o primeiro fascículo publicado em 1937 e o segundo fascículo, respeitante às famílias de *Ranunculaceae* a *Aquifoliaceae* (ordenação segundo o sistema de Bentham & Hooker), volume este editado pela então Junta de Investigações Coloniais do Ministério do Ultramar, da autoria de A. W. Exell e F. A. Mendonça, primeiro director do Centro de Botânica, constando como entidades científicas editoras o Instituto Botânico de Coimbra e o Museu Britânico (British Museum).

Em 1954 e 1956 publicou-se o segundo volume incluindo as famílias desde as *Celastraceae* até às *Leguminosae* (*Caesalpinioideae* e *Mimosoideae*).

Desde 1961 estabeleceu-se acordo, por proposta do segundo director do Centro de Botânica, Prof. Abílio Fernandes, de alargamento das entidades elaboradoras da obra, ficando o corpo

(*) *Boletim da Sociedade Broteriana*, 2.ª série, vol. vi.

redactorial composto por três elementos, nomeados por: Instituto Botânico de Coimbra (Rosette Fernandes), Department of Botany do British Museum of Natural History, actualmente Natural History Museum (Edmund Launert), e Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, actualmente Instituto de Investigação Científica Tropical (E. J. Mendes). Editaram-se os 3.º e 4.º volumes em 1962-1966 e 1970, respectivamente, incluindo as famílias até às *Alangiaceae*, e um volume específico para os *Pteridophyta* em 1977. Em 1982 veio a publicar-se a família *Crassulaceae*, constando como editores, além dos anteriores, o Centro Nacional de Investigação Científica da Universidade de Angola, representado pelo engenheiro O. J. Azancot de Menezes.

A impossibilidade de realização de missões a Angola e, até, dificuldades em recepção de material de herbário angolano, para consulta, nas décadas de 70 e 80, levaram à suspensão das publicações e à declaração do British Museum, por intermédio do seu representante, E. Launert, em visita ao Centro de Botânica, em 1988, do desinteresse pela colaboração neste projecto.

Entretanto, havendo sido preparado o manuscrito da família *Bignoniaceae*, pela investigadora do Centro de Botânica Dr.ª Maria Adélia Diniz, iniciado em 1984 com a colaboração da então aluna finalista de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Luanda, Esperança Francisco, achou-se por bem reatar a publicação do *Conspectus*, na esperança que se encontrem agora condições para a sua continuidade em cooperação com as entidades angolanas interessadas.

Abril de 1992.

Ilídio Moreira

(Director do Centro de Botânica)

PREFACE

In 1937 the first fascicle of *Conspectus Florae Angolensis* was published in *Boletim da Sociedade Broteriana* (*), as consequence of the Botanical Mission to Angola in 1927, organised by Luiz Wittnich Carrisso, of the Botanical Institut of Coimbra. In face of the magnitude of the work proposed, collaboration was solicited from the British Museum and it was given by the naturalist A. W. Exell. In the preface of that fascicle Carrisso wrote about the British Museum: «[...] In fact, it is to its naturalists that we owe, almost exclusively, the determination of the collections of Welwitsch and Gossweiler, which largely exceed in importance all the collections made in Angola by other collector botanists [...]. Furthermore, it must be mentioned here, with the utmost gratitude, the facilities and help provided for the elaboration of this work by the British institutions of Kew (London) and Berlim-Dahlem, and by the Botanical Institut of the Faculty of Sciences of the University of Lisbon and the Colonial Garden of this city [...]».

Due to the difficulties caused by World War II, it was only in 1951 that the first volume of *Conspectus Florae Angolensis* was divulged, including the first fascicle, published in 1937, and the second which regarded the families *Ranunculaceae* and *Aquifoliaceae* (disposition according to the system of Bentham & Hooker). The volume was edited by the Junta de Investigações Coloniais do Ministério do Ultramar, being the authors A. W. Exell and F. A. Mendonça, first director of the Centro de Botânica, and the scientific entities involved as editors the Botanical Institut of Coimbra and the British Museum.

In 1954 and 1956 the second volume was published which included the families from *Celastraceae* to *Leguminosae* (*Caesalpinioideae* and *Mimosoideae*).

Since 1961, following the proposal of the second director Prof. Abílio Fernandes, the Centro de Botânica, an agreement was made to the extension of the number of entities concerned with the work. The editor board was thereafter composed by 3 elements

(*) *Boletim da Sociedade Broteriana*, 2.ª série, vol. VI.

nominated by: Botanical Institut of Coimbra (Rosette Fernandes), Department of Botany of the British Museum of Natural History, presently Natural History Museum (Edmund Launert), Centro de Botânica of the Junta de Investigações Científicas do Ultramar, presently Intituto de Investigação Científica Tropical (E. J. Mendes). The 3rd and 4th volumes were edited in 1962-1966 and 1970, respectively, including the families to the *Alangiaceae*, and a specific volume for the *Pterydophyta* was edited in 1977. In 1982 the family *Crassulaceae* was published, having as editors, besides those mentioned above, the Centro Nacional de Investigação Científica of the University of Angola, represented by O. J. Azancot de Menezes.

During the decades of 70 and 80, the impossibility of performing missions to Angola and even the difficulties in receiving herbarium material for study from that country, lead to the temporary cessation of the publication.

Meanwhile, the manuscript of the family *Bignoniaceae* having been prepared by the researcher of the Centro de Botânica Maria Adélia Diniz, iniciated in 1984 with the collaboration of Esperança Francisco, at the time a final year student of Biology in the Faculty of Science of the University of Luanda, it was thought convenient to resume the publication of *Conspectus*, with the hope that conditions can be found for its continuity in cooperation with the Angola entities interested in it.

April 1992.

Ilídio Moreira

(Director of the Centro de Botânica)

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

DIVISÃO ADMINISTRATIVA



- ⊙ Capital de Estado
- Capital de Província

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO

Decreto nº 10.000/76
de 10 de Junho de 1976
O Presidente da República, em Conselho de Ministros, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 10.º da Lei nº 1/76, de 10 de Junho de 1976, resolve:

Artigo 1.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Administração, em anexo.

Artigo 2.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Educação, em anexo.

Artigo 3.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Saúde, em anexo.

Artigo 4.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Cultura, em anexo.

Artigo 5.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Economia, em anexo.

Artigo 6.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Trabalho, em anexo.

Artigo 7.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Mulheres, em anexo.

Artigo 8.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Juventude, em anexo.

Artigo 9.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Idosos, em anexo.

Artigo 10.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Deficientes, em anexo.

Artigo 11.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Esportes, em anexo.

Artigo 12.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Turismo, em anexo.

Artigo 13.º - Aprovar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Comunicação, em anexo.

122. BIGNONIACEAE

Por M. Adélia Diniz (*)

Flores hermafroditas, zigomórficas dispostas em panículas, racemos, fascículos ou solitárias. *Cálice* gamossépalo, 5-lobado ou dentado, quase truncado ou espatáceo. *Corola* gamopétala, bilabiada ou não com o tubo campanulado, infundibuliforme ou tubular; lobos geralmente 5, em regra imbricados. *Estames* epipétalos, usualmente 4, didinâmicos com 1 estaminódio posterior, algumas vezes 5 iguais ou raramente 2 (fora da área), adnados ao tubo da corola; anteras 2-tecas, raramente 1-tecas (fora da área). *Disco* hipogínico, nectarífero, por vezes ausente. *Ovário* súpero, sincárpico, 2-carpelar, 2-locular com placentação axilar ou 1-locular (*Kigelia*) com placentação parietal; estilete simples; estigma 2-lobado; óvulos numerosos anátropos. *Fruto* usualmente uma cápsula loculicida ou septicida ou uma baga (*Kigelia*) volumosa, carnuda e indeiscente; *sementes* numerosas, aladas nos frutos capsulares, ápteras nos frutos carnudos; endosperma ausente; embrião achatado; cotilédones achatados, raramente dobrados, foliáceos. *Folhas* geralmente opostas, raramente verticiladas ou alternas, pinadas ou bipinadas (fora da área), digitadas ou simples, por vezes com o folíolo terminal substituído por uma gavinha, sem estípulas, raramente com pseudo-estípulas bem desenvolvidas.

Uma família de árvores e arbustos, às vezes trepadoras, raramente herbáceas, das regiões tropicais e alguns géneros das regiões temperadas quentes. Em Angola encontra-se representada por 6 géneros e 9 espécies.

(*) Com a assistência de Esperança Francisco, finalista do curso de Biologia da Universidade de Luanda em 1984. O estudo serviu de base para o seu estágio final de curso.

Além das espécies tratadas como espontâneas encontramos outras, nomeadamente dos géneros *Crescentia*, *Jacaranda*, *Newbouldia*, *Pyrostegia*, *Spathodea*, *Tabebuia*, *Tecoma* e *Tecomaria*, cultivadas em jardins, arruamentos e parques, não só pela beleza das suas flores, como também pela sombra produzida.

- | | |
|---|-------------------------|
| 1 — Flores em panículas laxas pendentes; fruto cilíndrico, grande, indeiscente; sementes não aladas; ovário 1-locular..... | 8. <i>Kigelia</i> |
| — Flores em panículas densas erectas, racemos ou fascículos ou solitárias; fruto capsular deiscente; sementes aladas; ovário 2-locular..... | 2 |
| 2 — Cálice espatáceo..... | 3 |
| — Cálice não espatáceo, lobado ou dentado..... | 4 |
| 3 — Cálice densamente coberto com pêlos multicelulares; corola alaranjada a vermelha; fruto fusiforme..... | 4. <i>Spathodea</i> |
| — Cálice não como acima; corola amarela por vezes com manchas acastanhadas; fruto linear..... | 5. <i>Markhamia</i> |
| 4 — Folhas simples, acinzentadas, de indumento lanoso; corola branca, ou levemente rosada com o tubo cilíndrico; cápsula lenhosa, fortemente verrugosa..... | 3. <i>Catophractes</i> |
| — Folhas imparipinadas ou simples, sem indumento lanoso; corola de cor não como acima com o tubo campanulado; cápsula nem lenhosa, nem fortemente verrugosa..... | 5 |
| 5 — Cápsula comprimida..... | 6 |
| — Cápsula cilíndrica ou subcilíndrica..... | 7 |
| 6 — Flores solitárias ou dispostas em fascículos; corola amarela com o tubo cilíndrico, direito; estames 5; arbustos espinhosos ou pequenas árvores..... | 2. <i>Rhigozum</i> |
| — Flores dispostas em racemos ou panículas racemosas; corola de cor alaranjada ou escarlate com o tubo estreitamente cilíndrico curvo; estames 4; arbustos inermes ou pequenas árvores..... | 1. <i>Tecomaria</i> |
| 7 — Flores dispostas em curtos racemos axilares, glabros; corola c. 8 cm longa, alaranjada a carmesim com a fauce amarela; cápsula cilíndrica..... | 7. <i>Fernandoa</i> |
| — Flores dispostas em grandes panículas terminais, pubescentes; corola c. 4 cm longa, roçada com estrias avermelhadas; cápsula subcilíndrica..... | 6. <i>Stereospermum</i> |

1. **TECOMARIA** (Endl.) Spach

Tecomaria capensis (Thunb.) Spach, Hist. Nat. Vég. Phan. **9**: 137 (1840). — Seem. in Journ. Bot., Lond. **1**: 21 (1863). — Sprague in Fl. Trop. Afr. **4**, 2: 514 (1906). — F. White, For. Fl. N. Rhod.: 380 (1962). — Brummitt in Bull. Jard. Bot. Nat. Belg. **44**: 421 (1974). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 11 (1977). — Gentry in Fl. Gabon **27**: 54, t. 11, fig. 4 (1985). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. **8**, 3: 64 (1988).

Bignonia capensis Thunb., Prodr. Pl. Cap.: 105 (1800).

Subsp. **nyassae** (Oliv.) Brummitt in Bull. Jard. Bot. Nat. Belg. **44**: 421 (1974). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 12, t. 2, fig. C-D, e t. 3 (1977). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. **8**, 3: 66, t. 10 (1988). — TAB. I.

Tecoma nyassae Oliv. in Hook., Ic. Pl. **14**: t. 1351 (1881).

Tecoma shirensis Bak. in Bull. Misc. Inf., Kew **1894**: 30 (1894).

Tecomaria nyassae (Oliv.) K. Schum. in Engl. & Prantl., Nat. Pflanzenfam. **4**, 3b: 230 (1895). — Sprague in Fl. Trop. Afr. **4**, 2: 514 (1906).

Tecomaria shirensis (Bak.) K. Schum. in Engl., Pflanzenw. Ost.-Afr. C: 36 (1895). — Sprague in Fl. Trop. Afr. **4**, 2: 515 (1906).

Tecoma whytei C. H. Wright in Bull. Misc. Inf., Kew **1877**: 275 (1897).

Tecoma nyikensis Bak. in Bull. Misc. Inf., Kew **1898**: 159 (1898).

Tecomaria rupium Bullock in Bull. Misc. Inf., Kew **1931**: 274 (1931).

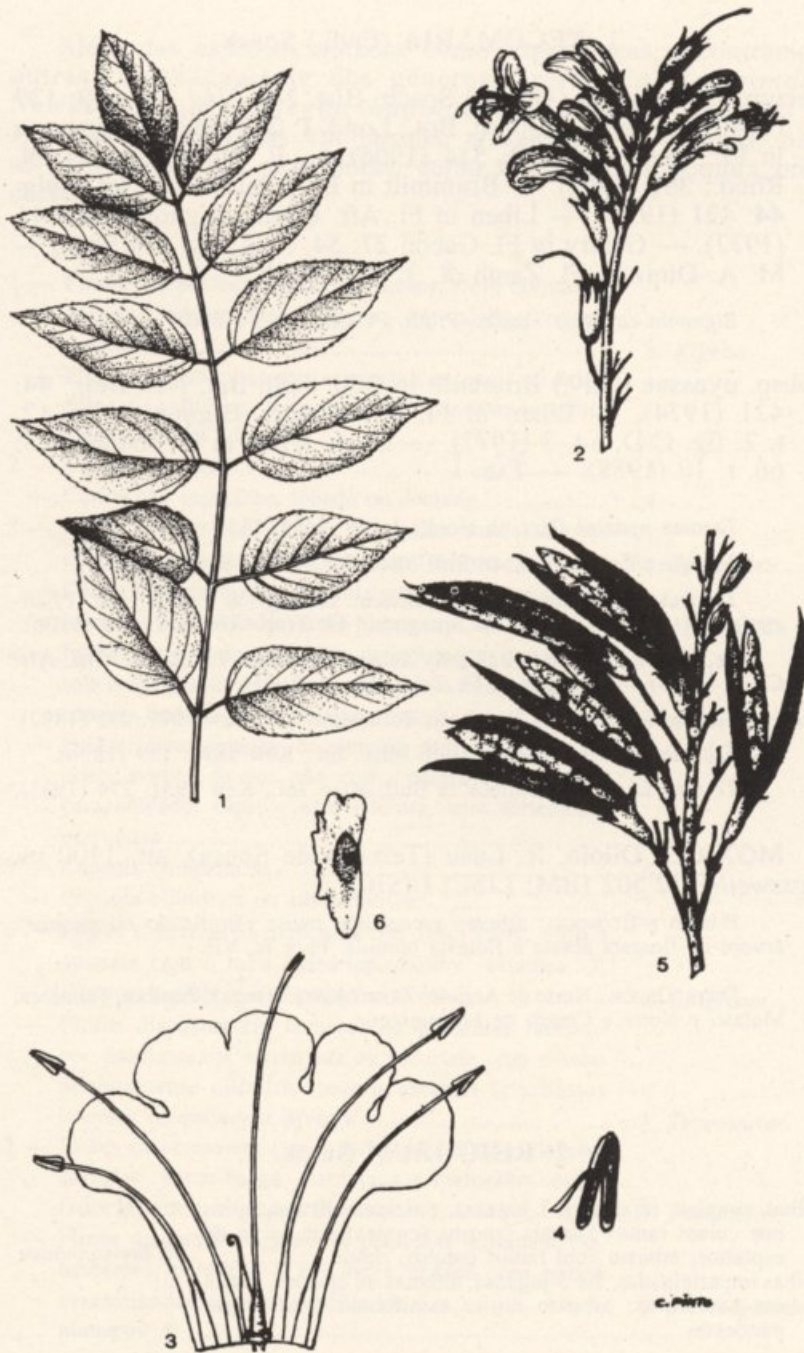
MOXICO: Dilolo, fr. Luau (Teixeira de Sousa), alt. 1100 m, *Gossweiler* 12 502 (BM; LISC; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto escandente muito ramificado ou pequena árvore da floresta aberta e floresta húmida. Fl. e fr. VII.

DISTR. GEOGR.: Norte de Angola, Zaire (Alto Catanga), Zâmbia, Tanzânia, Malawi e Norte e Centro de Moçambique.

2. **RHIGOZUM** Burch.

- Folhas simples, raramente 1-jugadas, nascidas em fascículos nos curtos ramos laterais lanosos (coxins) por baixo de espinhos; arbusto com ramos erectos, rígido..... 1. *brevispinosum*
- Folhas imparipinadas, até 3-jugadas, alternas ou opostas, nunca em fascículos; arbusto muito ramificado com ramos pendentes..... 2. *virgatum*



Tecomaria capensis (Thunb.) Spach, subsp. *nyassae* (Oliv.) Brummitt

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 3 — flor aberta mostrando o gineceu e o androceu ($\times 1$); 4 — estame em vista dorsal ($\times 3$); 5 — ramo com cápsulas maduras ($\times \frac{1}{2}$); 6 — semente ($\times 1$). 1 de *Andrada* 1818; 2-4 de *Brummitt & Syngé* 242; 5-6 de *Chapman* 1657. De Fl. Zamb.

1. **Rhigozum brevispinosum** Kuntze in Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berl. 4: 270 (1886). — K. Schum. in Warb., Kunene-Samb. Exped. Baum: 370 (1903), «brevispinum». — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 531 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 196 (1939). — Merxm. & Schreiber in Merxm., Prodr. Fl. SW. Afr., Fam. 128: 5 (1967). — Barbosa, Cart. Fitogeogr. Angol.: 190 et 194 (1970). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. 8, 3: 67 (1988).

Rhigozum linifolium S. Moore in Journ. Bot., Lond. 37: 172 (1899).

Rhigozum spinosum Burch. ex Sprague in Fl. Cap. 4, 2: 451 (1904).

NAMIBE: Bibala (Vila Arriaga) entre Cainde e Chacuto, Santos 736 (LISC; LUAI n. v.); Cainde, J. A. Sousa 2 (LISC).

HUÍLA: Quihita, margem do rio Caculuvar, Barbosa & Moreno 10 156 (COI; LISC; LUAI, n. v.); Lubango, Gossweiler 10 878 e 11 055 (COI; K); Gambos, Henriques 1300 (LISC; LUAI, n. v.).

CUNENE: Mucope, entre Quiteve e Mucope, Henriques 229 (LISC; LISU; LUAI, n. v.); rio dos Elefantes, a 32 km de Oncócuva para os rápidos Monte Negro do rio Cunene, Mendes 1325 (BM; COI; LISC; LUAI, n. v.); Cuamato, Mucope, a 41 km na picada para Sópia-Sópia, Menezes 926 (K; LISC; LISJC; LUAI n. v.); Humbe, Ondjiva (Roçadas), alt. 1100 m, Raimundo, Matos & Figueira 1161 (LISC; LUA n. v.); Cuamato, Catequero, J. A. Sousa 71 (LISC; LUAI n. v.).

CUANDO-CUBANGO: Cuangar, Mucusso, pr. rio Cubango, Santos 2479 (LISC; LUAU n. v.).

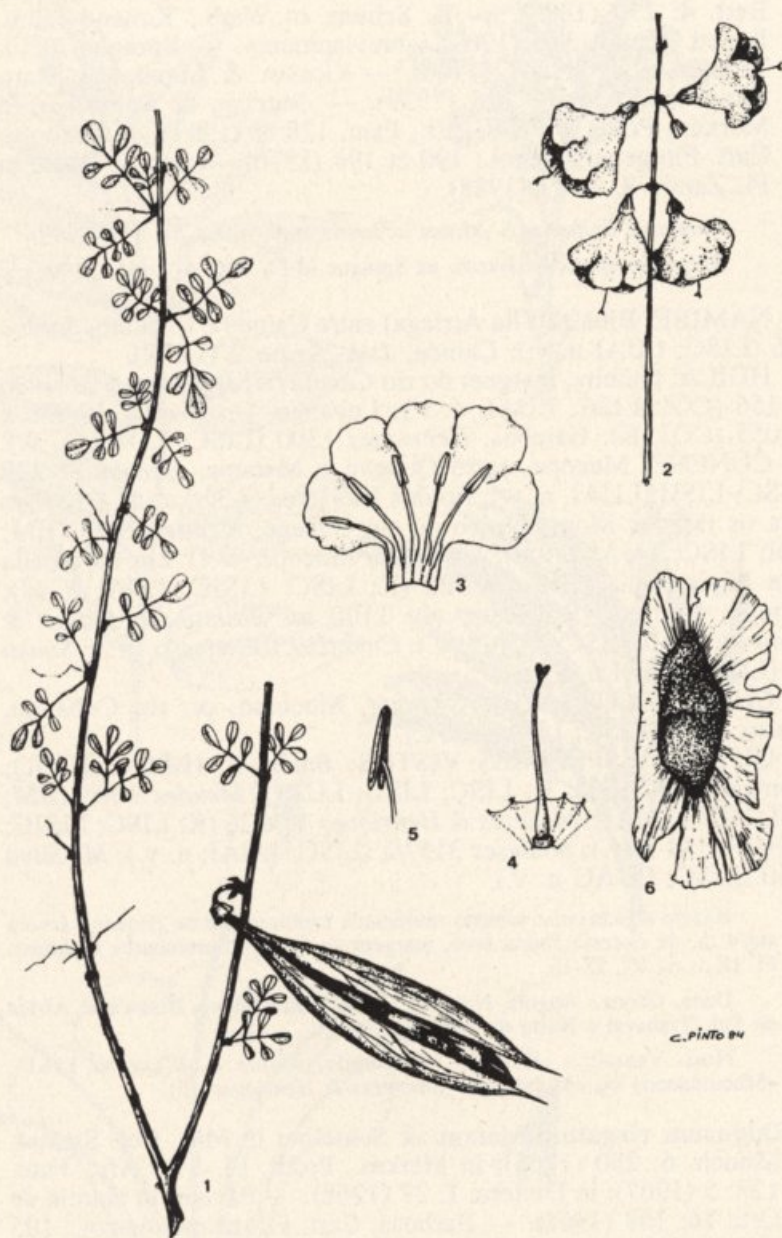
OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: Baum 40 (BM; COI; K); Henriques 232 (BM; K; LISC; LISU; LUAI); Mendes 1683 (BM; COI; LISC; LUAI); Menezes & Henriques 16 e 26 (K; LISC; LISJC; LISU; LUAI n. v.); Menezes 3157/a (LISC; LUAI; n. v.); M. Silva 3150 (LISC; LUAU n. v.).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto multicaule espinescente ou pequena árvore até 4 m, de floresta aberta seca, margem de rios e afloramentos rochosos. Fl. IX-I; fr. VI, IX-II.

DISTR. GEOGR.: Angola, Namíbia, Zâmbia, Zimbabwe, Botswana, África do Sul (Transval e Norte da Prov. do Cabo).

NOM. VERNÁC.: «Kêpati» (Raimundo, Matos & Figueira 1161); «Mucumauno» ou «Mundimba» (Menezes & Henriques 16).

2. **Rhigozum virgatum** Merxm. & Schreiber in Mitt. Bot. Staats. Münch. 6: 250 (1966); in Merxm., Prodr. Fl. SW. Afr., Fam. 128: 5 (1967); in Dinteria 1: 37 (1968). — Paviani in Garcia de Orta 16: 168 (1968). — Barbosa, Cart. Fitogeogr. Angol.: 195 et 249 (1970). — Bamps in Bull. Jard. Bot. Nat. Belg. 45: 150 (1975). — TAB. II.



Rhigozum virgatum Merxm. & Schreiber

1 — ramo frutífero ($\times \frac{1}{2}$); 2 — ramo florífero ($\times \frac{1}{2}$); 3 — corola aberta mostrando o androceu ($\times 1$); 4 — cálice aberto mostrando o gineceu ($\times 1$); 5 — estame ($\times 2$); 6 — semente ($\times \frac{1}{2}$). 1 e 6 de Torre 8257; 2-5 de Mendes 1266.

NAMIBE: Caraculo, *Barbosa & Correia* 9096 (LISC; LUAI); Cuto, entre Dois Irmãos e Munhino do Deserto, *Mendes* 1152 (COI; LISC; LUA); Bibala (Vila Arriaga), entre Cainde e Chacuto, *Santos* 735 (LISC; LUAI n. v.); a leste da Reserva Parcial de Moçâmedes, alt. c. 300 m, *B. Teixeira & al.* 12 855 (COI; LISC; LISJC; LUA n. v.); apeadeiro do caminho de ferro Dois Irmãos, pr. do Posto Exp. do Caracul, *Torre* 8247 (BM; COI; LISC; LUA; M.; SRGH).

CUNENE: Cunene, Curoca, a 13 km de Iona para Oncócuca, *Menezes, Barroso & Sousa* 4836 (LISC; LUAI n. v.); a 18 km de Oncócuca para Iona, *Menezes, Barroso & Sousa* 4883 (LISC; LUAI n. v.).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Bamps, Martins & Matos* 4559 (BR n. v.; K; LISC); *Barbosa & Moreno* 9847 (COI; K; LISC; LUAI n. v.); *Gossweiler* 13 421 (COI; LISC; LUA n. v.); *Mendes* 1266 (BM; LISC; M; PRE; SRGH); *Menezes, Henriques & Brites* 2887 (LISC; LUAI n. v.); *Menezes* 4067 (LISC; LUAI); *Santos & Henriques* 415 (COI; LUAI n. v.); *B. Teixeira & al.* 12 755 (LISC; LUA n. v.); *Torre* 8234 (LISC; LUAI n. v.; PRE), 8257 (BR; LISC; LUAI; PRE), 8413 (C; LISC; LUAI n. v.; WIND) e s. n. (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto multicaule, virgado com ramos pendentes, dos aluviões e matos xerofíticos. Fl. e fr. XII-IV.

DISTR. GEOGR.: Angola e Namíbia.

Nota. — Os materiais *Bamps, Martins & Matos* 4518 (K; LISC) colhidos na província de Namibe (Moçâmedes), Cabo Negro (11° 59' E, 15° 40' S), alt. 30 m, nas falésias calcáreas litorais, em Abril de 1973, e descritos no Bull. Jard. Bot. Nat. Belg. 45: 150 (1975) como *Rhigozum angolense* Bamps, sp. nov., são na realidade de uma *Solanaceae*, *Lycium tetrandrum* Thunb. (*Lycium decumbens* Welw. ex Hiern), espécie descrita em Prodr. Pl. Cap. 1: 37 (1794).

3. CATOPHRACTES D. Don

Catophractes alexandri D. Don in Proc. Linn. Soc. Lond., Bot. 18: 307, t. 22 (1841). — DC., Prodr. 9: 233 (1845). — K. Schum. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 3b: 233 (1894). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 533 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol. 194 et 196 (1939). — Merxm. & Schreiber in Merxm., Prodr. Fl. SW. Afr., Fam. 128: 2 (1967). — *Barbosa*, Cart. Fitogeogr. Angol.: 194, 195 et 250 (1970). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. 8, 3: 70 (1988). — TAB. III.

Catophractes welwitschii Seem. in Journ. Bot. Lond. 3: 331, t. 39 (1865). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 793 (1900).



C. Pinto 04

Catophractes alexandri D. Don

1 — ramo médio frutífero ($\times \frac{1}{2}$); 2 — ramo florífero ($\times \frac{1}{2}$); 3 — corola aberta mostrando o androceu ($\times 1$); 4 — pistilo ($\times 1$); 5 — semente ($\times \frac{3}{2}$). 1 e 5 de Gossweiler 10785; 2-4 de Mendes 1329.

NAMIBE: Fonte Lourenço, *Abreu* 53 (COI; LISC); entre Capangombe e Munhino, *Barbosa & Moreno* 9846 (COI; K; LISC); Namibe, a 100 km do caminho de ferro, alt. 480 m, *Gossweiler* 10 785 (COI; K; LISJC); pr. Cambeno, *Mendes* 162 (BR; LISC; PRE); Oncócuá, entre Iona e Vila de Aviz, *Torre* 8459 (C; LISC; LUAI; WIND).

HUÍLA: Humpata, *Pearson* 2811 (K).

CUNENE: entre Donguena e Ruacaná, *Exell & Mendonça* 2877 (BM; COI); Ruacaná; alt. 900 m, *Gossweiler* s. n. (COI); margem do rio Cunene, pr. Oncócuá, *Mendes* 1329 (BM; LISC; M; SRGH); Cunene, Curoca, a c. 20 km de Oncócuá para Pocolo, *Menezes & al.* 4726 (LISC); Curoca, Chitado, entre Bembaceno e Calupope (Chicongoi), *Menezes & Henriques* 2 (K; LISC; LISJC; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Bamps & al.* 4491 (BR. n. v.; LISC); *Couto* 362 (LISC; LUAI n. v.); *Dechamps & al.* 1219 (BR; LISC; LUA; MAD); *Dekindt* 4 e 385 (LISC); *Exell & Mendonça* 2343 (BM; COI); *Gossweiler* 10 785b (COI); *Mendes* 69 (LISC); *B. Mendonça* 162 (LISC; LUAI n. v.); *Menezes* 4081 (LISC; LUAI, n. v.); *Santos* 734 (K; LISC; LISU); *J. A. Sousa* 1 (BM; COI; LISC; LUAI n. v.); *B. Teixeira & al.* 12 825 (COI; LISC; LUA n. v.); *Welwitsch* 490 (holótipo de *C. welwitschii*: LISU; isótipos: BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto espinhoso até 4 m, da floresta ou mato xerófiticos com solos pedregosos. Fl. e fr. IX-VI.

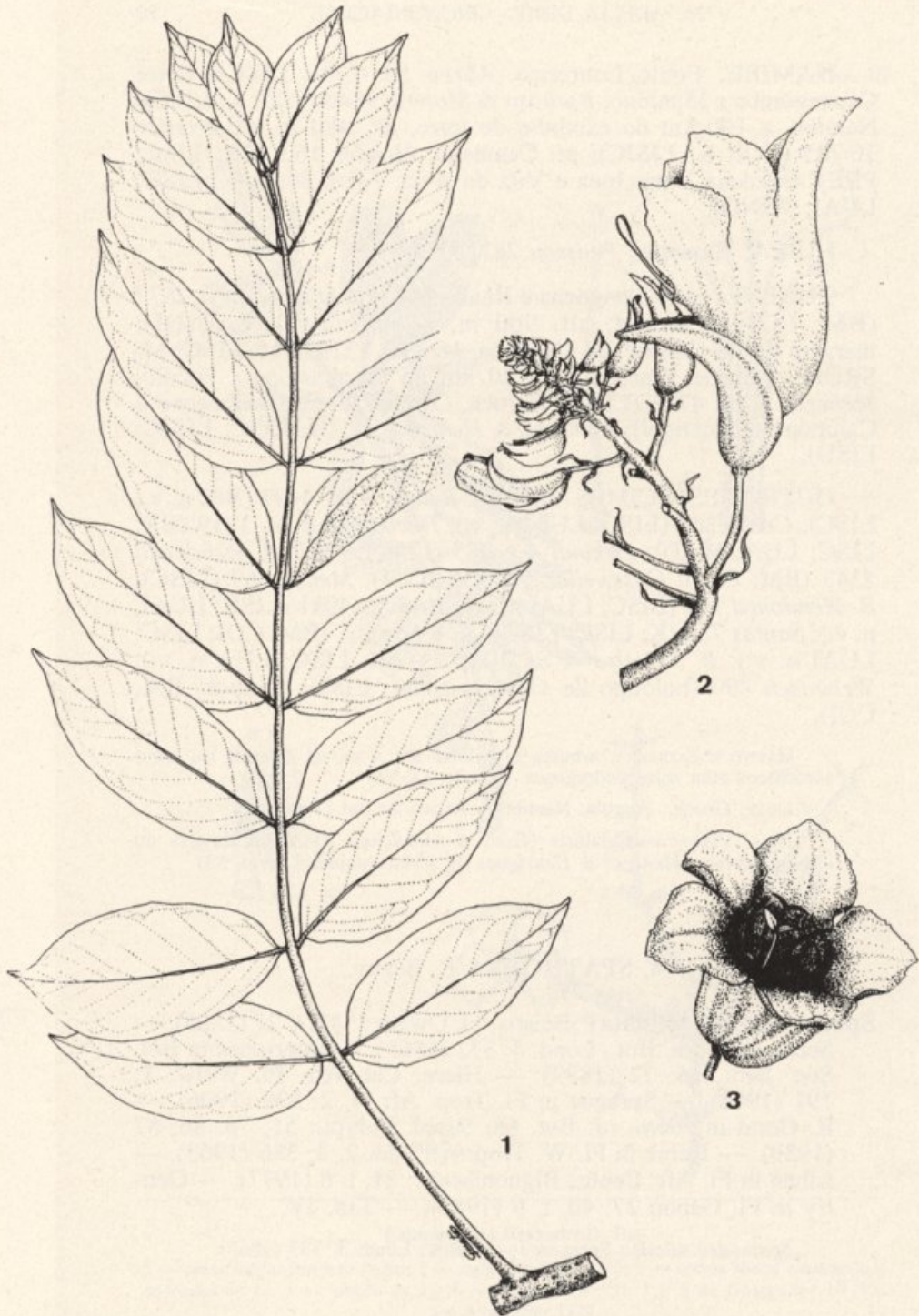
DISTR. GEOGR.: Angola, Namíbia e África do Sul (Transval).

NOM. VERNÁC.: «Calabiri» (*Exell & Mendonça* 2343); «Calaviri» ou «Muncalavivi» (*Menezes & Henriques* 2); «Mucalabide» (*Abreu* 53).

4. SPATHODEA P. Beauv.

Spathodea campanulata P. Beauv., Fl. Oware 1: 47, t. 27 (1805). — Seem. in Journ. Bot., Lond. 3: 332 (1865). — Henriques in Bol. Soc. Brot. 16: 72 (1899). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 791 (1900). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 529 (1906). — R. Good in Journ. of. Bot. 68, Suppl. Polypt.: 51, 76, 86, 87 (1939). — Heine in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 2: 386 (1963). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 21, t. 6 (1977). — Gentry in Fl. Gabon 27: 40, t. 9 (1985). — TAB. IV.

Spathodea nilotica Seem in Journ. Bot., Lond. 3: 333 (1865).



Spathodea campanulata P. Beauv.

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 3 — flor sem cálice ($\times \frac{1}{2}$). De *Welwitsch* 486.

CUANZA NORTE: a 3 km de Dalatando (Salazar) para Dondo, *Dechamps, Murta & Silva*, Cazengo, Estação Agrícola, *Gossweiler* 6353 (LISU); Calongo, vale do rio Quilumbo, alt. 800 m, *Marques* 304 (LISU); Golungo Alto, *Welwitsch* 486 (LISU); Cazengo, alt. 720 m, *Welwitsch* 487 (LISU).

LUANDA: Caxito, Cacundo, pr. rio Dande, *Monteiro, Santos & Murta* 159 (LISC; LUA n. v.).

MOXICO: quedas do rio Lusavo, *Milne-Redhead* 4051 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore das florestas primitivas, das margens de rios e sombreamento do café. Fl. XII-VI; fr. VI-IX.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

5. MARKHAMIA Seem. ex Baill.

Pseudo-estípulas foliáceas, subcirculares ou reniformes; cálice c. 1,5 cm longo; corola 3,5-4 cm longa; cápsulas glabras, lenticeladas e microscopicamente lepidotas..... 1. *zanzibarica*

Pseudo-estípulas não foliáceas, oblongo-acuminadas; cálice 2-2,5 cm longo; corola 4,5-6 cm longa; cápsulas com indumento, nem lenticeladas, nem lepidotas:

Folíolos elípticos, ovados ou obovados, geralmente com o ápice arredondado ou obtuso, menos vezes agudo e com um curto acúmen; panículas largas com os ramos laterais longamente pedunculados; cápsulas tomentoso-aveludadas..... 2. *obtusifolia*

Folíolos elípticos ou oblongo-elípticos, geralmente com o ápice acuminado a longamente acuminado; panículas estreitas com ramos laterais curtamente pedunculados, lembrando um racemo; cápsulas ± pubescentes..... 3. *tomentosa*

1. *Markhamia zanzibarica* (Bojer ex DC.) K. Schum. in Engl., Abh. Königl. Preuss. Akad. Wiss. Berl. 1894: 16 (1894). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 523 (1906). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 26 (1977). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. 8, 3: 74, t. 14A (1988).

Spathodea zanzibarica Bojer ex DC., Prodr. 9: 208 (1845).

Spathodea acuminata Klotzsch in Peters, Reise Mossamb., Bot., 1: 191 (1861).

Muenteria stenocarpa Welw. ex Seem. in Journ. Bot., Lond. 3: 329, t. 36 (1865).

Spathodea stenocarpa Welw. in Seem. *loc. cit.*, pro syn.

Dolichandrone stenocarpa (Seem.) Bak. in Bull. Misc. Inf., Kew 1894: 31 (1894).

Markhamia acuminata (Klotzsch) K. Schum. in Engl., Pflanzenw. Ost.-Afr. C: 363 (1895). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 524 (1906). — F. White, For. Fl. N. Rhod.: 379 (1962). — Merxm. & Schreiber in Merxm. Prodr. Fl. SW. Afr., Fam. 128: 3 (1967).

Markhamia stenocarpa (Seem.) K. Schum. in Engl. & Prantl., Nat. Pflanzenfam. 4, 3b: 242 (1895). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 791 (1900). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 520 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 81 et 89 (1939). — Barbosa, Cart. Fitogeogr. Angol.: 68 (1970).

BENGO: Caxito, Úcuá, picada Fazenda Luzia, R. Monteiro, Santos & Murta 110 (BM; COI; LISC; LISU; LUA n. v.).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Agrícola, entre o ribeiro Cavunda e Mumbeje, Gossweiler 5103 (BM; COI; LISJC; LISU); Gombe, Bembo, Ucu Dande, Gossweiler 9384 (COI; LISJC); entre Maria Tereza e a Fazenda Santa Filomena, alt. c. 200 m, Raimundo, Matos & Figueira 217 (LISC; LUA n. v.); Pango Aluquem, a 13 km para sul da Fazenda Bom Jesus, alt. c. 250 m, Raimundo e Matos 1511 (LISC; LUA n. v.); Pungo Andongo, mata de Cabondo, Welwitsch 483 (sintipo: LISU; isosintipo: BM; COI; K).

CUANZA SUL: floresta cafeeira do Libolo, encosta virada para o Cuanza, alt. c. 600 m, Raimundo, Matos e Figueira 643 (LISC; LUA n. v.); a 10 km do Gungo, alt. c. 600 m, B. Teixeira & al. 11 186 (LMU; LUA); a 54 km de Sumbe (Novo Redondo), na estrada para Gabela, alt. c. 300 m, B. Teixeira & al. 11 234 (LISC; LUA n. v.).

MALANJE: quedas do rio Lucala (Duque de Bragança), alt. 1050 m, Bamps, Martins & M. Silva 4252 (LISC; BR n. v.); Quela, alt. 1200 m, Nolde 87 (BM).

NAMIBE: serra da Chela, Bruco, Capangombe, alt. 900 m, Gossweiler 13 446 (LISC; LUA n. v.; SRGH n. v.); Bruco, Mendes 963 (BM; COI; LISC; LUAI); a 5 km de Camucuí, na estrada para Lungo, nas margens de um ribeiro, Menezes, 3144 (LISC; LUAI n. v.); Umbia, Bibala (Vila Arriaga), alt. c. 30 m, B. Teixeira & al. 12 490 (COI; LISC; LUA n. v.); a 3 km de Camucuí para Caitou, Torre 8406 (BM; COI; LISC; LUAI; M).

HUÍLA: Chongoroi, de Lubango (Sá da Bandeira) para Cubal, Menezes 4028 (LISC; LUAI n. v.).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: Gossweiler 10 (COI), 324 (K), 641 (BM; K), 4985 (BM; COI), 5871 (COI; LISJC; LISU), 13 446a (C; FHO; LISC; LUAI; WIND); Santos 484 (LISC; LUAI n. v.); M. Silva 2408 (LISC; LISJC; LUA n. v.); Welwitsch 482 (sintipo: LISU; isosintipo: BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore de 3-9 m das margens dos ribeiros, floresta galeria e floresta de *Colophospermum*. Fl. XI-VI; fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: do Zaire, Angola, Quênia, Tanzânia ao sul de África.

NOM. VERNÁC.: «Cia» ou «Hanha» (*Menezes* 4028); «Muniavalala» (chilengue-humbe, *Menezes* 3144); «Muselapoco» (*Gossweiler* 5103).

2. **Markhamia obtusifolia** (Bak.) Sprague in Kew Bull. 1919: 312 (1919). — F. White, For. Fl. N. Rhod.: 379 (1962). — Merxm. & Schreiber in Merxm., Prodr. Fl. SW. Afr., Fam. 128: 3 (1967). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 32, t. 8, fig. A-C (1977). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. 8, 3: 76, t. 143 (1988).

Dolichandrone obtusifolia Bak. in Bull. Misc. Inf., Kew 1894: 31 (1894).

MALANJE: Calongo, alt. 800 m, *Marques* 249 (LISU).

LUNDA NORTE: Saurimo (Vila Henrique de Carvalho), *Carriso & Mendonça* 416 (COI); alt. 1050 m, *Exell & Mendonça* 825 (COI); Dundo, Luachima, alt. 750 m, *Gossweiler* 13 644 (BM; K); Dundo, *Young* 573 (BM); Saurimo (Vila Henrique de Carvalho), *Young* 660 (BM; LISC); Dundo, rio Camumanga, afluente do Luachimo, *DIAMANG* Veg. 116 (LISC).

MOXICO: Luau (Teixeira de Sousa), *Gossweiler* 12 196 (LISC; LISJC).

CUANDO-CUBANGO: Cuando, Posto do Luiana, alt. c. 1000 m, *B. Teixeira* 98 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 8 m da floresta decídua e floresta xerófila. Fl. VII-XI; fr. IV, VI-XI.

DISTR. GEOGR.: do Zaire, Angola, Caprivi Strip. Namíbia, Quênia, Tanzânia ao sul de África.

NOM. VERNÁC.: «Mukuraxiko» (*Kamukusso*, *B. Teixeira* 98); «Tschitshapa» (*DIAMANG* Veg. 116).

3. **Markhamia tomentosa** (Benth.) K. Schum. in Engl., Abh. Königl. Preuss. Akad. Wiss. Berl. 1894: 34, 49 (1894). — Henriques in Bol. Soc. Brot., sér. 1, 16: 71 (1899). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 792 (1900). — Heine in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 2: 387 (1963). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 30, fig. 2 B, t. 8, fig. D-F (1977). — Gentry in Fl. Gabon 27: 31, t. 6 (1985). — TAB. V.

Spathodea tomentosa Benth. in Hook., Niger Fl.: 462 (1849).

Muenteria tomentosa Benth. ex Seem. in Journ. Bot., Lond. 3: 330, t. 35 (1865).

Dolichandrone tomentosa (Benth. ex Seem.) Benth. & Hook. f., Gen. Pl. 2: 1046 (1876).

Markhamia sessilis Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 526 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 52, 76, 81, 89 et 102 (1939). — Barbosa, Cart. Fitogeogr. Angol.: 68 (1970).

CABINDA: Maiombe, *M. E. F. A.* 86 (LISJC); Maiombe, Bucu-Zau, *M. E. F. A.* 497 (LISJC); Maiombe, Panga-Mongo, *M. E. F. A.* 728 (LISJC); Bucu-Zau, Caio, *R. Monteiro & Murta* 80 (LISC); Maiombe, Biandingne-Bucu-Zau, *R. Monteiro & Murta* 264 (COI; LISC; LUAI n. v.).

UÍGE: Sumba, *Dawe* 68 (K); Vige, entre Quibobolo e o rio Luate, alt. c. 1000 m, *Raimundo, Matos & Figueira* 503 (LISC; LUA n. v.); Vige entre Icoca e Sacandica, margem do rio Tassa, alt. 887 m, *Raimundo, Matos & Maia* 887 (LISC; LUA n. v.).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Agrícola, *Gossweiler* 5175 (BM; COI; LISJC; LISU); Cazengo, Dalatando, Estação Experimental do Café, alt. 730 m, *Gossweiler* 10 097 (COI); alt. 750 m, *M. Silva* 412 (LISJC); Camabatela, Fazenda Atalaia, alt. c. 1200 m, *B. Teixeira & al.* 12 162 (LISC; LUA n. v.); Golungo Alto, *Welwitsch* 485 (sintipo de *M. sessilis*: LISU; isosíntipos: BM; COI; K; foto-isosíntipo: LISC).

MALANJE: Malanje, *Almeida* s. n. (LISJC); a 10 km de Mussolo para Cuque, *Dechamps, Murta & M. Silva* 1438 (BR n. v.; LISC; LUA n. v.; MAD n. v.); alt. 1000 m, *Gossweiler* 8770 (BM; K); alt. c. 1100 m, *Marques* 57 (COI; LISU); andados 12 km para Lombe, *Santos* 1341 (LISC).

LUNDA NORTE: Dundo, *DIAMANG* Veg. 105 (LISJC).

HUAMBO: Cuima, pr. Nevac, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12 196 (BM).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Dechamps, Murta & M. Silva* 1439 (BR n. v.; LISC; LUA n. v.; MAD n. v.); *Gossweiler* 700 (BM; K), 4515 (K); 4516 (BM; COI), 4803 (BM), 5623 (BM; COI; LISJC; LISU), 10 256 (COI), s. n. (BM; K); *Marques* 40 (COI; LISU); *Welwitsch* 485b (sintipo de *M. sessilis*: LISU; isosíntipo: BM), 815 (isosíntipo de *M. sessilis*: BM); *Vales & Martins*, s. n. (K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou árvore até 20 m da floresta húmida. Fl. I-III, VI-X; fr. III, VI-XII.

DISTR. GEOGR.: do Senegal a Angola.

NOM. VERNÁC.: «Cassano» (*DIAMANG* 105); «Dau» (*Monteiro & Murta* 80 e 264 e s. colect 497 e 728); «Muluanda» (*Marques* 57); «Mussumba» (*Marques* 40); «N'Dau» (*M. E. F. A.* 86 e 728).



Markhamia tomentosa (Benth.) K. Schum.

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 3 — corola aberta mostrando o androceu ($\times \frac{1}{2}$);
 4 — pistilo ($\times \frac{1}{2}$); 5 — semente ($\times 1$). 1 de Almeida s. n.; 2-4 de M. E. F. A.; 5 de M. Silva
 412.

6. STEREOSPERMUM Cham.

Stereospermum harmsianum K. Schum. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 3b: 243 (1895). — Henriques in Bol. Soc. Brot, sér. 1, 16: 71 (1899). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4: 520 (1906). — Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angol. 42: 140 (1959), «Harmsianum». — Paviani in Garcia de Orta 16: 174 (1968). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 15, t. 4, fig. 1 (1977). — TAB. VI.

LUNDA NORTE: Caungula (Kahungula), Büchner 629 (K); Dundo, DIAMANG 25 (LISJC); Chitato, Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, Gossweiler 13 608 (BM; K); alt. 700 m, Gossweiler 13 608A (COI); margem do rio Chicapa, alt. 800 m, Marques 244 (COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 4 m, das savanas e margens dos rios. Fl. I, IX; fr. I, VI e IX.

DISTR. GEOGR.: Angola e Zaire.

NOM. VERNÁC.: «Chicuala» (Marques 244); «Jijapa», «Kakoba» ou «Kijaba» (Kioko, Cavaco, loc. cit.); «Tchitchaba» (DIAMANG 25).

7. FERNANDOA Welw. ex Seem.

Fernandoa ferdinandi (Welw.) Milne-Redhead in Bull. Misc. Inf., Kew 1948: 170 (1948). — Heine in Adansonia, N. S. 4: 470 (1964). — Gentry in Ann. Missouri Bot. Gard. 62: 482 (1975); in Fl. Gabon 27: 26, t. 4 (1985). — TAB. VII.

Bignonia ferdinandi Welw., Ann. Cons. Ultram., parte não off., sér. 1, 1858: 584, n.º 10 (1859).

Ferdinandia superba Welw. ex Seem. in Journ. Bot., Lond. 3: 330, t. 37, 38 (1865). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 792 (1900). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 516 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 89 (1936).

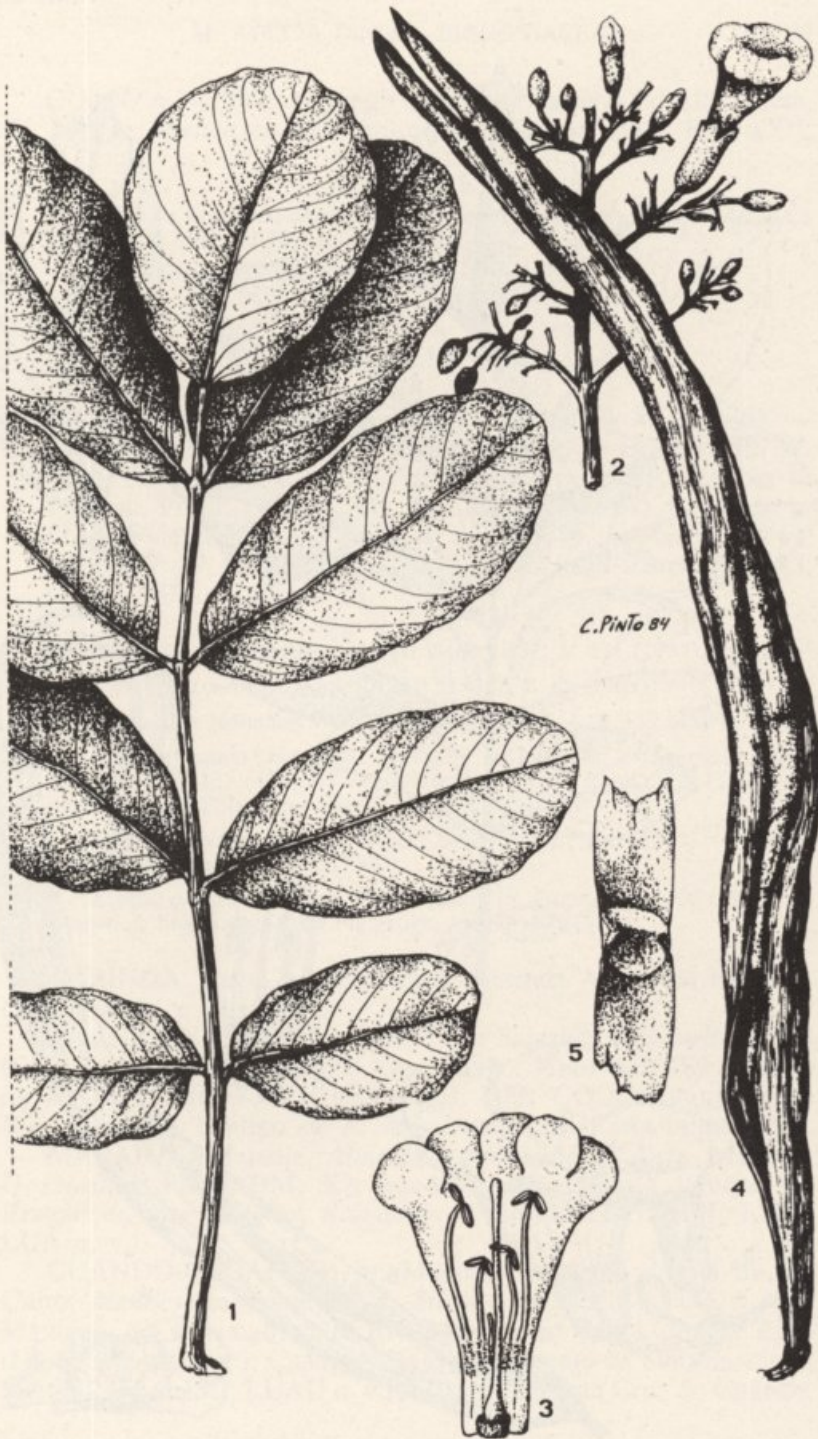
Ferdinandia superba Welw. ex Seem., op. cit., 8: 280 (1870).

Fernandia ferdandi K. Schum. in Engl. & Prantl., Nat. Pflanzenfam. 4, 3b: 243, fig. 926 (1895).

Fernandia ferdinandi (Welw.) K. Schum. in Bot. Jahrb. 33: 332 (1903) pro parte, excl. specim. Afr. Oriental lecta.

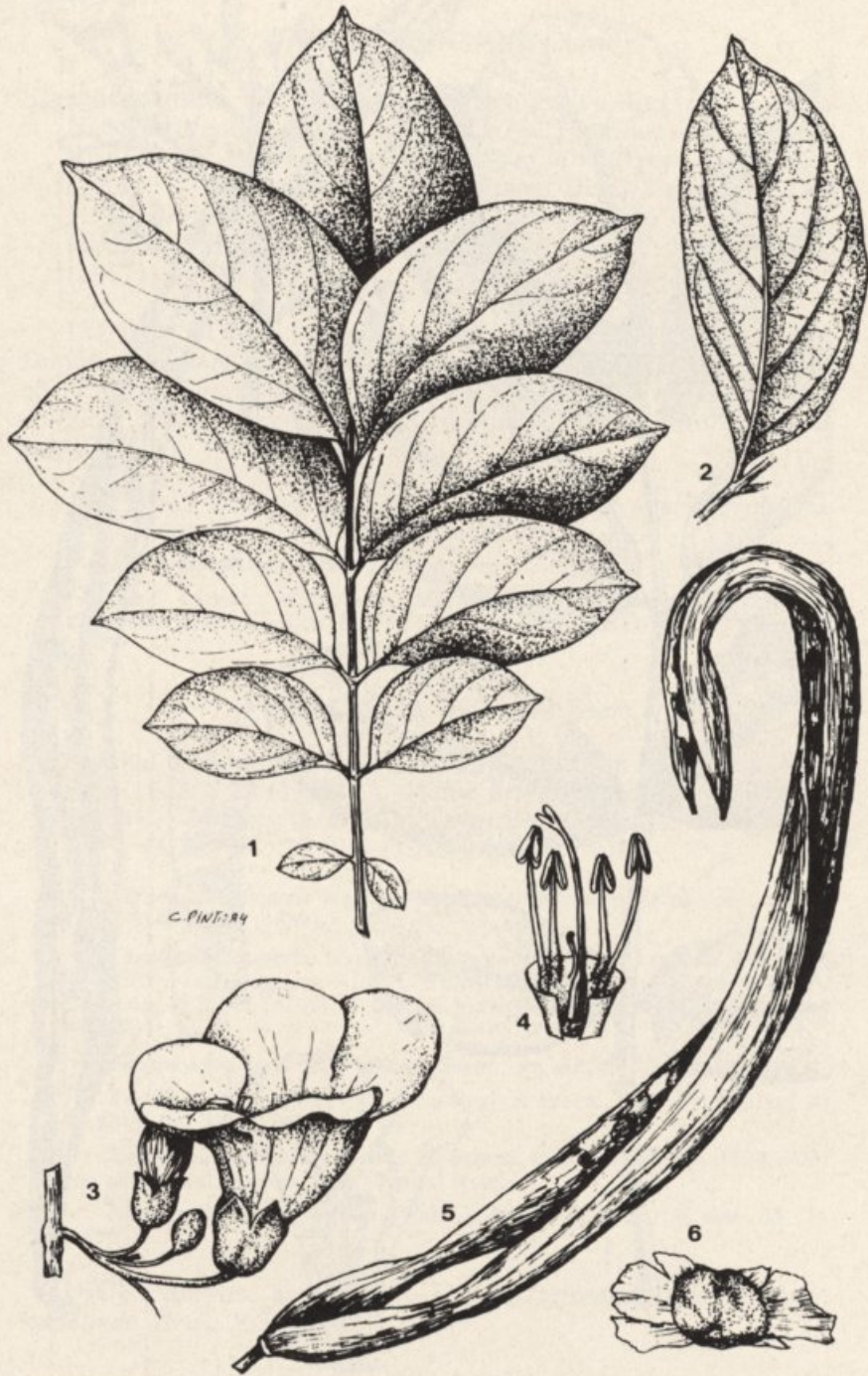
Heterophragma ferdinandi (Welw.) Britten in Journ. of Bot. 33: 75 (1895).

UÍGE: Bembe, a 17 m de Uíge (Carmona) para Negage, Raimundo & al. 363 (LISC).



Stereospermum harmslanum K. Schum.

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 3 — corola aberta mostrando o androceu e o gineceu ($\times 1$); 4 — cápsula madura ($\times \frac{1}{2}$); 5 — semente ($\times 1$). 1 de Marques 244; 2-3 de Gossweiler 13 608; 4-5 de Gossweiler 13 608A.



Fernandoa ferdinandi (Welw.) Milne-Redhead

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — folíolo visto pela página inferior ($\times \frac{1}{2}$); 3 — porção da inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 4 — posição do androceu e gineceu após remoção de parte da corola ($\times \frac{1}{2}$); 5 — cápsula madura ($\times \frac{1}{2}$); 6 — semente ($\times 1$). 1-3, 5-6 de Welwitsch 488; 4 de Raimundo & al. 363.

CUANZA NORTE: Golungo Alto, base da serra do Alto Queta, alt. 670 m, *Welwitsch* 488 (holótipo: LISU; isótipos: BM; COI; K; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore pequena ou média de florestas com *Azelia* e *Oncoba*. Fl. VIII, XI-XII; fr. VI-VII.

DISTR. GEOGR.: Gabão e Angola.

8. KIGELIA DC.

Kigelia africana (Lam.) Benth. in Hook., Niger Fl. 463 (1849). — Sprague in Fl. Trop. Afr. 4, 2: 536 (1906). — Heine in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 2: 385 (1963). — Merxm. & Schreiber in Merxm., Prodr. Fl. SW. Afr. Fam., 128: 2 (1967). — Liben in Fl. Afr. Centr., Bignoniaceae: 4, t. 1 (1977). — Gentry in Fl. Gabon 27: 27, t. 5 (1985). — M. A. Diniz in Fl. Zamb. 8, 3: 83, t. 18 (1988). — TAB. VIII.

Bignonia africana Lam., Encycl. Méth. Bot., 1: 424 (1785).

Crescentia pinnata Jacq., Collect. 3: 203, t. 18 (1789).

Tanaecium pinnatum Willd. in L., Sp. Pl. ed. 4, 3: 312 (1800).

Kigelia pinnata (Jacq.) DC., Prodr. 9: 247 (1845). — Seem. in Journ. Bot., Lond. 3: 333 (1865). — F. White, For. Fl. N. Rhod.: 379 (1962). — Barbosa, Cart. Fitogeogr. Angol.: 233 et 235 (1970).

Kigelkeia pinnata (Jacq.) Rafin., Sylv. Tellur.: 166 (1838). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 793 (1900).

Kigelia angolensis Welw. ex Sprague in Fl. Trop. Afr. 4: 535 (1906). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 89 (1939).

CABINDA: Bucu-Zau, Maiombe, Fazenda Alsyra da Fonseca, *Gossweiler* s. n. (LISU).

CUANZA NORTE: Dalatando (Vila Salazar), *Gossweiler* 5153 (BM; COI; LISJC); Golungo Alto, Bango, *Welwitsch* 489 (síntipo de *K. angolensis*: LISU; isosíntipos: BM; COI); Golungo Alto *Welwitsch* 491 (síntipo de *K. angolensis* LISU; isosíntipo: BM).

MALANJE: Malanje, *Almeida* s. n. (LISJC); distr. Malanje, *Gossweiler* 1101 (BM; K); quedas do Kalandula (Duque de Bragança), alt. 1200 m, *Raimundo & Matos* 1125 (BM; LISC; LUA n. v.).

CUANDO-CUBANGO: pr. Mucusso, margem direita do rio Cuíto, *Mendes da Ponte & M. Silva* 4084 (LISC; LUA n. v.); Mavinga, rio Cubango, entre Rivungo e o rio Cúbia, *Santos* 2375 (LISC; LUAU n. v.); Cuangar, 20 km a nascente da Sanzala Lima, *Santos* 2453 (LISC; LUAU n. v.); Missão de Santa Cruz do Cuando,



Kigelia africana DC.

1 — folha ($\times \frac{1}{2}$); 2 — parte de inflorescência ($\times \frac{1}{2}$); 3 — corola aberta mostrando o androceu ($\times \frac{1}{2}$); 4 — estame em vista dorsal e vista ventral ($\times 1$); 5 — gineceu ($\times \frac{1}{2}$); 6 — pequeno fruto maduro tirado de várias informações ($\times \frac{3}{4}$); 7 — semente ($\times \frac{1}{2}$). 1, 6-7 de *Andrada* 1289; 2 de *Codd* 7381; 3-5 de *Torre* 2424. De Fl. Zamb.

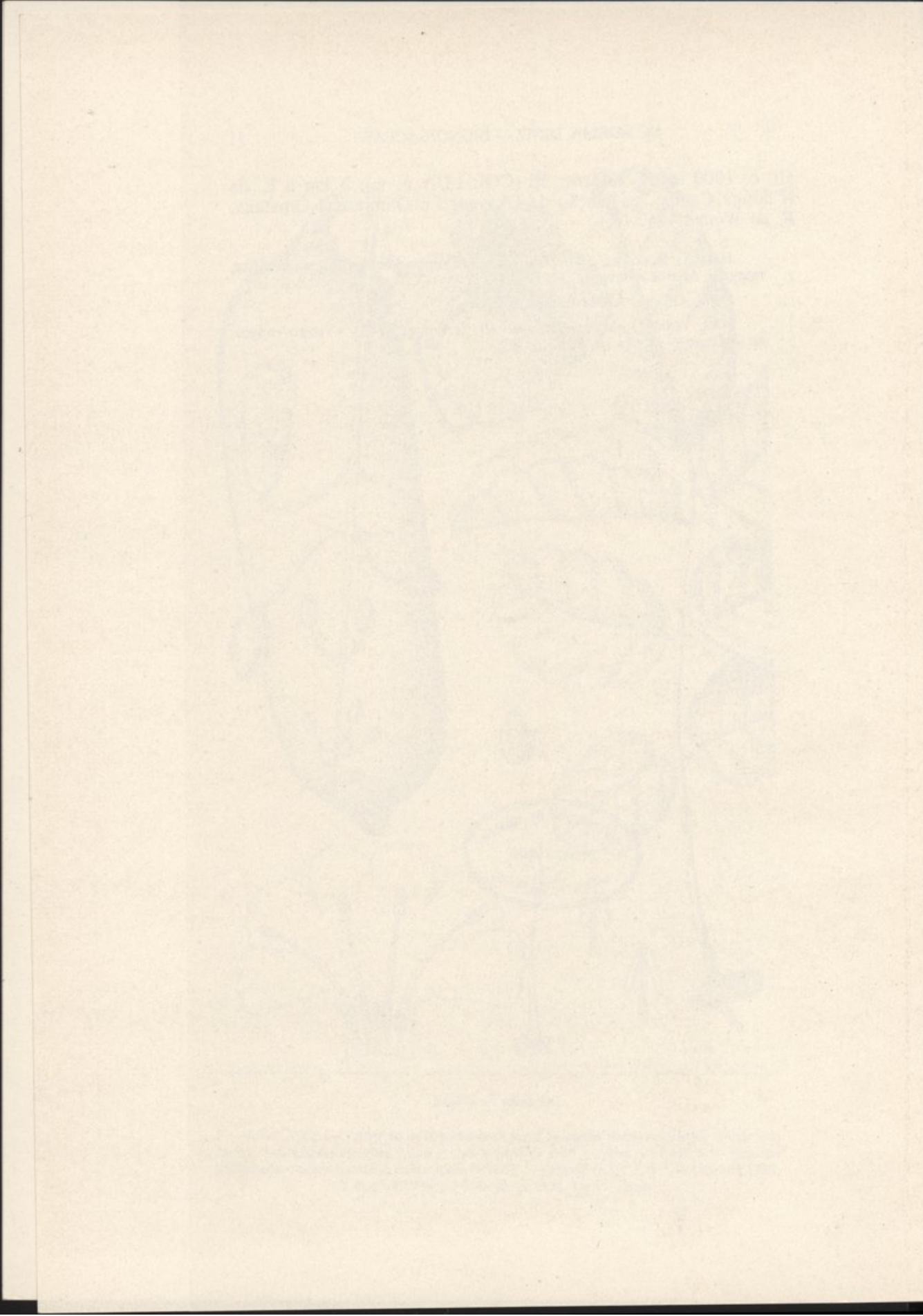
alt. c. 1000 m, *B. Teixeira* 56 (COI; LUA n. v.); 6 km a E. de N'donga Campo, na junção de Okavango e Omuramba Omataka, *B. de Winter* 4142 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 25 m da floresta aberta, floresta xerófita, margens de rios e savanas. Fl. I, V-IX; fr. V, IX.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Muvunguvungu» (*B. de Winter* 4142); «Vungo-vungo» ou «Mivungo-vulgo» (*B. Teixeira* 56).





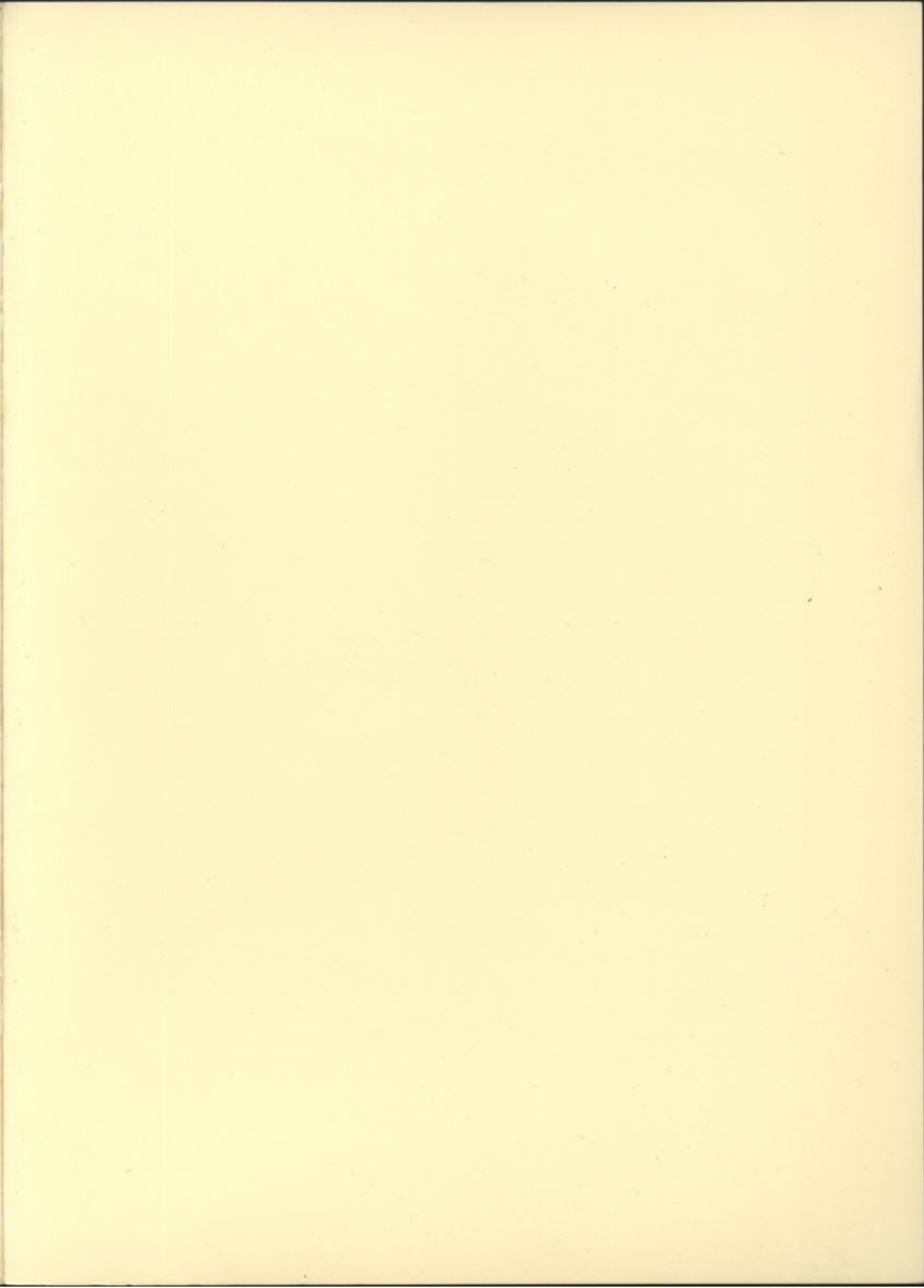
ÍNDICE DOS NOMES BOTÂNICOS

Os nomes dos géneros em **CAPITAIS**; os dos epítetos específicos válidos em redondo; os dos nomes sinónimos em *itálico*. O número da página em **normando** indica a citação principal; as outras referências ao mesmo nome, indicam sinónimos, uso erróneo do nome, citações ocasionais no texto ou em notas, etc.

<i>Azelia</i>	29	<i>Muenteria stenocarpa</i>	21
BIGNONIACEAE	11	<i>tomentosa</i>	24
<i>Bignonia africana</i>	29	NEWBOULDIA	12
<i>capensis</i>	13	<i>Oncoba</i>	29
<i>ferdinandi</i>	26	PYROSTEGIA	12
CATOPHRACTES	12, 17	RHIGOZUM	12, 13
<i>alexandri</i>	17 t. III	<i>angolense</i>	17
<i>welwitschii</i>	17	<i>brevispinosum</i>	13, 15
<i>Colophospermum</i>	23	<i>linifolium</i>	15
CRESCENTIA	12	<i>spinosum</i>	15
<i>pinnata</i>	29	<i>virgatum</i>	13, 15 t. II
<i>Dolichandrone obtusifolia</i>	23	Solanaceae	17
<i>stenocarpa</i>	22	SPATHODEA	12, 19
<i>tomentosa</i>	24	<i>acuminata</i>	21
<i>Ferdinandia superba</i>	26	<i>campanulata</i>	19, t. IV
<i>Ferdinandoa superba</i>	26	<i>nilotica</i>	19
<i>Fernandia ferdinandi</i>	26	<i>stenocarpa</i>	22
<i>fernandi</i>	26	<i>tomentosa</i>	24
FERNANDOA	12, 26	<i>zanzibarica</i>	21
<i>ferdinandi</i>	26, t. VII	STEREOSPERMUM	12, 26
<i>Heterophragma ferdinandi</i>	26	<i>harmsianum</i>	26 t. VI
JACARANDA	12	TABEBUIA	12
KIGELIA	11, 12, 29	<i>Tanaecium pinnatum</i>	29
<i>africana</i>	29, t. VIII	TECOMA	12
<i>angolensis</i>	29	<i>nyassae</i>	13
<i>pinnata</i>	29	<i>shirensis</i>	13
<i>Kigelkeia pinnata</i>	29	<i>nyikensis</i>	13
<i>Lycium decumbens</i>	17	<i>whytei</i>	13
<i>tetrandrum</i>	17	TECOMARIA	12, 13
MARKHAMIA	12, 21	<i>capensis</i>	13
<i>acuminata</i>	22	<i>subsp. nyassae</i>	13 t. I
<i>obtusifolia</i>	21, 23	<i>nyassae</i>	13
<i>sessilis</i>	24	<i>shirensis</i>	13
<i>stenocarpa</i>	22	<i>rupium</i>	13
<i>tomentosa</i>	21, 23 t. V		
<i>zanzibarica</i>	21, 21		



Composto e impresso:
Rosa — Gabinete Comercial Gráfico, Lda.
Rua dos Duques de Bragança, 6 — 1200 Lisboa
Depósito legal n.º 66530/93





Universidade de Coimbra
Departamento de Botânica



1322647828

